



Memória e Sociedade: Documentário do Centro de Avaliação e Acompanhamento da SEDUC de Presidente Prudente

Édima de Souza Mattos

Thaisa Sallum Bacco

Tchiago Inague Rodrigues

FACOPP – Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho”

UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista

edima@unoeste.br

Resumo

Trata-se de um relato de experiência relativa ao projeto de atividades História, Memória e Sociedade, o qual visou à produção de um videodocumentário realizado por discentes da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” sob a orientação de docentes da mesma instituição. O referido videodocumentário resgata os dez anos de fundação do CAA, Centro de Avaliação e Acompanhamento, vinculado à SEDUC (Secretaria Municipal de Educação) de Presidente Prudente.

Palavras-chave: Sociedade; Jornalismo; Educação; Videodocumentário

Abstract

This is an experience report on the project of activities: History, Memory and Society, which aimed to produce a documentary video made by students of the Faculty of Social Communication “Journalist Roberto Marinho” under the guidance of professors from the same institution. This documentary video rescues the ten years since the foundation of the CAA, Monitoring Evaluation Center, attached to the SEDUC (Municipal Department of Education) of Presidente Prudente.

Keywords: Society, Journalism, Education, Documentary video



1 Introdução

O projeto “História, Memória e Sociedade” foi desenvolvido em parceria com o CAA, Centro de Avaliação e Acompanhamento, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente (SEDUC) e a Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” (Facopp/ Unoeste) sob a orientação de docentes da mesma instituição o qual resultou em um videodocumentário apresentado durante o evento que celebrou os dez anos de fundação da entidade.

O CAA é composto por uma equipe multidisciplinar, que ampara crianças com dificuldades de aprendizagem. O Centro já atendeu e promoveu acompanhamento a 1062 crianças, desde a sua fundação, há dez anos. Esta prestação de serviços passou a ser garantida por meio da Lei Municipal n.º 6.524 de 2006.

O projeto foi desenvolvido em um período de dois meses, entre primeiro de outubro a 30 de novembro no ano de 2009 e executado por cinco discentes - Carolina Armelin (cinegrafia), Eliane Tayra Gushiken (produção), Kassiane da Silveira Perez (reportagem), Tchiago Inague Rodrigues (edição) e Thales Maia de Araújo (cinegrafia).

As docentes Édima de Souza Mattos e Thaisa Sallum Bacco acompanharam e orientaram os discentes sobre suas respectivas funções, que totalizaram uma carga horária de 60 horas.

O videodocumentário produzido foi exibido em 3 de dezembro de 2009, durante o evento em comemoração aos dez anos de atividades do CAA. Na ocasião, estavam presentes aproximadamente 300 pessoas, entre elas representantes do poder Executivo (prefeito municipal Milton Carlos de Melo, secretária municipal de Educação, Ondina Barbosa Gerbasi), do poder Judiciário (promotor de justiça da Infância e Juventude, Luiz Antônio Miguel Ferreira e o juiz da Infância e Juventude, José Wagner Parrão Molina) e do Legislativo (vereador Douglas Kato), além de professores e alunos do Centro, familiares dos atendidos e demais interessados. No evento foi ministrada a palestra “Educação Inclusiva e Equipe Interdisciplinar” pelo professor doutorando em Educação (Unesp de Marília), Dariel de Carvalho.

2 Descrição da atividade

O produto desenvolvido foi um videodocumentário sob a perspectiva jornalística, ou seja, buscou retratar a realidade através de informações e fatos apurados e, conseqüentemente,



resgatar a importância histórica dos dez anos do CAA, não apenas para a comunidade prudentina, mas também, para todos os interessados em educação.

No entanto, para descrever a atividade realizada é necessário expor ao leitor, noções breves sobre o produto audiovisual, como etapas de realização e conceitos pertinentes.

É sabido que o homem sempre esteve atrelado a imagens, sejam elas reais ou não. Estes modos de representação estão inseridos desde as pinturas rupestres a quadros, fotos, filmes e internet. Ao versar sobre videodocumentário, pode-se afirmar que esse produto teve início no cinema (D'ANUNCIAÇÃO, 2002) e, posteriormente, adotado pela televisão que atribuiu à função educativa. A jornalista Bárbara Faleiro Machado o define como:

O video-documentário é um produto midiático que tem como principal característica a representação da realidade de forma mais ampla, exposta por meio de mensagens com contexto imagético que propõem uma fácil aceitação pelo telespectador. (2006, p.6)

É importante notar que há requisitos para produzir um bom videodocumentário como “[...] registro in loco, o ponto de vista e a criatividade do documentarista são os princípios

que constituem a unidade do filme documentário.” (PENAFRIA, 1998). Quanto à linguagem é possível definir o discurso como “uma narrativa com imagens, composta por asserções que mantêm uma realidade que designam” (SOUZA, 2001, p.19).

As fases de construção do videodocumentário foram divididas em pré-produção, produção e pós-produção.

Em um primeiro momento fez-se o levantamento de dados e de fontes, durante a pré-produção. Para cada gravação, foi desenvolvida uma pauta com informações acerca da fonte e do contexto em que estaria inserida no videodocumentário.

É ainda nessa fase, antes das filmagens, em que se definem o gênero, orçamento, público, gastos e um dos principais elementos: o roteiro.

Além de ajudar a planejar e determinar a duração de uma história, o roteiro proporciona um benefício adicional: a chance de parar por um momento e fazer um levantamento de como está caminhando a produção. Será que a pesquisa não cobriu os fatos certos e não consultou as pessoas certas? A idéia do programa continua informativa e interessante, agora que você a conhece melhor? (WATTS, 1990, p. 47).

Após a elaboração do roteiro e a organização dos dados, a equipe,



depois de duas semanas, iniciou o processo de produção propriamente dito, que consiste no trabalho de gravações de externas. Nessa etapa, é exigido do jornalista maior investigação, seleção de fontes, documentos e entrevistas, sendo esta última definida como “em primeira instância, é uma técnica de obtenção de informações que recorre ao particular; por isso se vale, na maioria das circunstâncias, da fonte individualizada e lhe dá crédito, sem preocupações científicas” (MEDINA, 2008, p.18).

É importante mostrar que ainda nesta fase foi necessário definir os elementos videográficos que contribuíram para atrair o receptor e transmitir a informação de modo mais. No trabalho em questão é possível notar o selo comemorativo no canto direito da tela e também as tarjas nos momentos em que aparecem os nomes dos entrevistados ou quando é inserido algum outro dado informativo.

Juntamente com o repórter, o cinegrafista atua na captação das imagens. “O momento das filmagens propriamente ditas é extremamente importante, não só porque é aqui que se estreita a relação documentarista-intervenientes mas, também, porque o material recolhido é decisivo para o filme final.” (PENAFRIA, 2001, p. 4).

O cinegrafista deve ficar atento quanto à composição dos elementos em cena, cenário, foco, contraste, iluminação, e, especialmente o som ambiente. Para garantir a qualidade, antes de mais nada, é preciso empregar enquadramentos adequados que componham de forma eficiente a linguagem audiovisual.

Na última ponta do processo, a pós-produção, contempla a edição do videodocumentário.

Editar significa mostrar a matéria: selecionar imagem e som e, através de um sistema eletrônico (no caso da edição em VT), dar às imagens e sons selecionados uma seqüência lógica, clara, objetiva, concisa e de fácil compreensão para o telespectador. (PATERNOSTRO, 1999, p.128).

O importante da edição é ter o conhecimento de todo o material bruto – em áudio e vídeo – que foi capturado pelo cinegrafista e promover a decupagem, “um meio de garantir que haverá uma combinação precisa entre palavras e imagens. Consiste em anotar detalhes de duração, imagem e som de cada cena da história editada” (YORKE, 1998, p.70). Toda a edição é pautada com a ajuda do roteiro final.



3 Processo Metodológico

Como técnica de pesquisa, foi adotada a documentação indireta, pautada em análise documental e pesquisa bibliográfica, que envolveu o levantamento de dados da entidade, histórico, serviços prestados, clientela atendida e resultados obtidos. Os benefícios desta técnica são válidos “[...] não só por trazer conhecimentos que servem de *back-ground* ao campo de interesse, como também para evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários [...]” (LAKATOS, 2006, p.176).

No entanto, a equipe também foi a campo, pois realizou visitas ao Centro de Avaliação e Acompanhamento, reportagens em ambientes internos e externos, a captação de imagens (filmagens do prédio, ambiente de atendimento, da clientela assistida, dos entrevistados). A pesquisa de campo se perfaz quando “estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes” (GIL, 1999, p.72).

As personagens eleitas para compor a narrativa do videodocumentário foram as que contribuíram ou contribuem na construção da história dos dez anos da instituição. Para isso, foram

entrevistados alunos, pais das crianças atendidas, funcionários do local, diretora de escola, ex-secretário e secretária da educação da atual gestão.

Posteriormente, foi realizada a edição do videodocumentário do CAA que consumiu três semanas de trabalho. Foram analisadas oito horas de gravações brutas que resultaram em 10 minutos de material editado.

O método de abordagem empregado foi o dedutivo, sendo utilizado como método de procedimento, duas modalidades atinentes às ciências sociais, que são: o histórico “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje [...]” (LAKATOS, 2006, p.106) e o comparativo, que promove a “investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles.” (GIL, 1999, p.34).

4 Resultados e discussões

Pode-se destacar que as contribuições do produto para o ensino foram várias. Entre elas, por em prática a teoria aplicada em sala de aula, resultando em um vídeo, o conhecimento da integração da equipe interdisciplinar de apoio especializado e o atendimento educacional especializado à criança, o



desenvolvimento da habilidade de produzir um produto midiático e a interação da comunidade acadêmica com as entidades assistenciais do município.

Na área da pesquisa, foi possível constatar que o produto gerou resultados positivos ao envolver os discentes na reflexão acerca do processo de produção de um videodocumentário. Verificou-se a grande quantidade de alunos que possuem dificuldades no aprendizado e são atendidas pelo CAA, forneceu informações necessárias para o futuro desenvolvimento de projetos de pesquisa que abordem o ensino especializado de crianças com necessidades especiais e, também, para a elaboração de pesquisas sobre o binômio memória/sociedade.

Já as contribuições do produto para a extensão, é possível citar que o projeto serviu para despertar a necessidade de desenvolvimento de outras atividades extensivas, que promovam o contato dos discentes com a sociedade na qual estão inseridos, construindo o ensino ao jornalismo, além das salas de aula.

5 Considerações

O presente trabalho promoveu a relação do discente do curso de jornalismo com a sociedade na qual

está inserido. Esse intercâmbio foi realizado por meio de um projeto de extensão, pelo qual o grupo de alunos buscou construir um videodocumentário sobre uma década de fundação do Centro de Avaliação e Acompanhamento da SEDUC de Presidente Prudente. Deram enfoque às atividades que este instituto realiza com crianças da rede pública com dificuldades de aprendizagem.

A extensão acadêmica “possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço para a superação das desigualdades existentes” (SARAIVA, 2007, p. 228), ressalta, ainda, o papel que o estudante de jornalismo deve exercer perante o contexto social no qual faz parte. Cabe, a este discente, promover, discutir, mostrar a realidade de modo sério e, acima de tudo, ter o compromisso ético de informar corretamente à população, uma vez que é a ela destinada esta função social.

Referências

D’ANUNCIAÇÃO, Luciana. **Uma (breve) história do documentário** – parte 1. 8 set. 2002. Disponível em: <<http://curtaocurta.com.br/jornal.php?c=217>>. Acesso em: 23 mar. 2010.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 2006.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em 9 de abr. 2010.

_____. **Unidade e diversidade do filme documentário**. 1998.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=penafria-manuela-filme-doc.html>. Acesso em 23 de mar. 2010.

PRESIDENTE PRUDENTE. **Lei Municipal n.º6.524**, de 21 de julho de 2006. Dispõe sobre a criação do setor de ações complementares à educação e do centro de avaliação e acompanhamento, na estrutura da secretaria municipal de educação, e dá outras providências.

Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/503826/lei-6524-06-presidente-prudente-sp>>. Acesso em 22 de mar. 2010.

SARAIVA, José Leite. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. 2007. Disponível em:

<http://www.ambr.com.br/rb/arquivos/BSB_Medica%2044_3_2007_225_233.pdf> Acesso em 23 de mar. De 2010.

SOUZA, João Batista Godoy de. **Métodos de trabalho na tradição documentária: análises dos procedimentos metodológicos na realização dos filmes “Santo Forte” de Eduardo Coutinho e “Notícias de uma Guerra Particular” de João Salles e Kátia Lund**. São Paulo: Imprensa, 2001.

WATTS, Harris. **On Câmera: O curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

YORK, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. Tradução de Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1998.